

Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal

Nursing professionals' experience of neonatal death

Vivencia de los profesionales de enfermería ante la muerte neonatal

Gabriela Rocha Lima¹, Janainna Sther Leite Godinho Silva²

Como citar esse artigo. Lima, GR; Silva, JSLG. Vivência dos profissionais de enfermagem perante a morte neonatal. Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan./Jul.; 10 (1): 38-41.

Resumo

Objetivo: Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem frente à morte de recém-nascidos em UTIN. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de campo, com metodologia qualitativa. Foram participantes da pesquisa 17 profissionais do quadro de enfermagem de uma UTI neonatal, sendo 05 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2018 através de uma entrevista semi-estruturada contendo perguntas abertas e fechadas relacionadas ao tema, após parecer de aprovação n° 2.904.499, CAAE 91426218.1.0000.5290. **Resultados:** A partir da análise de dados pode-se perceber que os profissionais de enfermagem ao lidarem com o óbito neonatal desenvolvem sentimentos considerados negativos como, por exemplo, tristeza, decepção e frustração. Ao desenvolverem tais sentimentos métodos de enfrentamento são utilizados pelos profissionais para auxiliarem no momento de luto, como o uso da religiosidade, sendo considerada uma estratégia para amenizar o sofrimento do profissional. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário manter um olhar diferenciado para os profissionais de enfermagem que atuam em UTIN, visto que o ambiente é considerado complexo e que desenvolve nos profissionais conflitos emocionais durante sua vivência, o que pode vir a trazer prejuízos para a sua saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Morte; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Abstract

Objective: To understand the perception of nursing professionals regarding the death of newborns in NICUs. **Methodology:** This is an exploratory, field research, with a qualitative methodology. Nineteen professionals from the nursing staff of a neonatal intensive care unit participated in the study, of whom 05 were nurses and 12 were nursing technicians. Data collection was carried out in September 2018 through a semi-structured interview containing open and closed questions related to the topic, after approval no. 2,904,499, CAAE 91426218.1.0000.5290. **Results:** Based on data analysis, it can be seen that nursing professionals in dealing with neonatal death develop negative feelings, such as sadness, disappointment and frustration. In developing such feelings methods of coping are used by professionals to assist in the moment of mourning, such as the use of religiosity, being considered a strategy to soften the suffering of the professional. **Conclusion:** It is concluded that it is necessary to maintain a different perspective for the nursing professionals who work in NICU, since the environment is considered complex and that develops in the professionals emotional conflicts during their experience, which can bring damages to their health.

Keywords: Nursing; Death; Neonatal Intensive Care Unit.

Resumen

Objetivo: Comprender la percepción de los profesionales de enfermería frente a la muerte de recién nacidos en UTIN. **Metodología:** Se trata de una investigación exploratoria, de campo, con metodología cualitativa. Fueron participantes de la investigación 17 profesionales del cuadro de enfermería de una UTI neonatal, siendo 05 enfermeros y 12 técnicos de enfermería. La recolección de datos se realizó en el mes de septiembre de 2018 a través de una entrevista semiestructurada que contenía preguntas abiertas y cerradas relacionadas al tema, previo dictamen de aprobación n° 2.904.499, CAAE 91426218.1.0000.5290. **Resultados:** A partir del análisis de datos se puede percibir que los profesionales de enfermería al lidiar con el óbito neonatal desarrollan sentimientos considerados negativos como, por ejemplo, tristeza, decepción y frustración. Al desarrollar esos sentimientos métodos de enfrentamiento son utilizados por los profesionales para auxiliar en el momento de luto, como el uso de la religiosidad, siendo considerada una estrategia para amenizar el sufrimiento del profesional. **Conclusión:** Se concluye que es necesario mantener una mirada diferenciada para los profesionales de enfermería que actúan en UTIN, ya que el ambiente es considerado complejo y que desarrolla en los profesionales conflictos emocionales durante su vivencia, lo que puede llegar a traer perjuicios para su salud.

Palabras clave: Enfermería; Muerte; Unidad de Terapia Intensiva Neonatal.

Afiliação dos autores:

1Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. Email: gabrielarochalima@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9779-8535>
2Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. Email: jjashter@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5554-0811>

* Email de correspondencia: gabrielarochalima@hotmail.com

Recebido em: 24/11/18. Aceito em: 15/04/19.

Introdução

A equipe de enfermagem, em seu ambiente de trabalho, frequentemente se depara com situações estressoras, situações essas que podem desenvolver nos profissionais eventos negativos envolvendo sua integridade física e mental. O processo de morte e morrer de pacientes é constantemente visto no ambiente de trabalho do profissional de enfermagem, e a forma de enfrentamento desse processo, é considerada como uma ação de grande complexidade pela equipe¹.

A morte é um fato inevitável na vida de todo ser humano, ainda que os profissionais de saúde saibam que essa etapa faça parte do ciclo natural da vida, muitos apresentam sentimentos negativos quando se deparam com situações de óbito em seu ambiente de trabalho, alguns sentimentos são vistos como frustração, impotência, perda, estresse e culpa. Alguns profissionais também vêem esse processo como algo natural e acabam por criar um bloqueio quando se deparam com a situação de morte, mantendo uma postura imparcial¹.

Durante a formação dos profissionais que atuam na área da saúde, muito se é focado na promoção da saúde, prevenção de doenças e na recuperação da saúde, e pouco se é falado sobre o enfrentamento no processo de morte, com isso pode-se perceber que muitos profissionais quando precisam lidar com situações de terminalidade da vida se sentem despreparados para tal processo, devido a pouca abordagem realizada durante sua formação acadêmica².

De acordo com a portaria do ministério da saúde nº 930 de 10 de maio de 2012 em seu art. 5º, “A Unidade Neonatal é um serviço de internação responsável pelo cuidado integral ao recém-nascido grave ou potencialmente grave, dotado de estruturas assistenciais que possuam condições técnicas adequadas”³.

A equipe de enfermagem constantemente se depara com neonatos que se encontram entre a vida e a morte na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), nesse setor, a maioria dos procedimentos são sempre complexos e que causam um sofrimento para o recém-nascido (RN), o que conseqüentemente se torna algo aflitivo para o próprio profissional, tal profissional além de realizar procedimentos importantes, também necessita desenvolver habilidade, agilidade e total atenção em cada atividade para que não ocorra um dano desnecessário à saúde do recém-nascido que já se encontra tão debilitado⁴.

A UTIN é um local onde os profissionais estão sujeitos a diversas situações de desgastantes devido à rotina do setor, por isso, é necessário que os profissionais de enfermagem que atuam em UTIN sejam capacitados adequadamente para atuarem no setor, onde tenham a capacidade de conciliar sua agilidade, tomada de decisão e desenvolvimento técnico, sendo importante também

estar ligados a sensibilidades de cada neonato⁵.

A constante exposição à finitude da vida, presenciada pelos profissionais que atuam na área da enfermagem, evidencia a necessidade de que haja reflexões sobre os temores e inseguranças desenvolvidas pelo indivíduo durante o exercício da profissão. A reflexão sobre terminalidade da vida infantil e suas incertezas faz com que o profissional reflita sobre seus sentimentos perante o óbito, desenvolvendo métodos de enfrentamento para lidar com o processo⁶.

De acordo com as informações citadas, o estudo tem como objetivos: compreender a percepção dos profissionais de enfermagem frente à morte de recém-nascidos em UTIN, conhecer os sentimentos desenvolvidos pelo profissional no processo de morte e morrer em UTIN e identificar os métodos de enfrentamento utilizados pelo profissional perante a morte neonatal.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de campo, com metodologia qualitativa buscando familiaridade com o problema.

O presente artigo é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)⁷ apresentado ao curso de enfermagem da Universidade de Vassouras onde obteve parecer de aprovação nº 2.904.499, CAAE 91426218.1.0000.5290. A pesquisa foi desenvolvida seguindo as normas da Resolução nº 466, de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O cenário do estudo foi uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), parte integrante de uma Unidade Materno Infantil, vinculada a um Hospital Universitário, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa foi desenvolvida no mês de setembro de 2018, utilizando o instrumento de coleta de dados sob entrevista semi-estruturada contendo 09 perguntas abertas e fechadas relacionadas ao tema. Os participantes da pesquisa foram os profissionais componentes ao quadro de enfermagem da Unidade citada, totalizando 17 entrevistados que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo 05 enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem.

A análise de dados foi realizada por categorias emergentes de dados, reagrupando as diferentes respostas em determinadas categorias, seguindo o modelo de análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Dentre os 17 profissionais de enfermagem que contribuíram para a pesquisa, observou-se que 100%

dos participantes são do sexo feminino, não tendo a presença de nenhum profissional do sexo masculino. Em relação à categoria profissional, percebe-se que a maioria dos entrevistados foram técnicos de enfermagem, compreendendo 70,5% dos participantes.

Em relação à faixa etária dos participantes, foi identificada uma variação entre 24 a 45 anos de idade, sendo 07 participantes com idade entre 24 e 30 anos, 03 participantes dentro da faixa etária de 31 a 37 anos e 07 entrevistados com idade entre 38 e 45 anos.

O tempo de atuação dos profissionais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal variou de 06 meses a 19 anos. Onde se evidenciou uma predominância entre 06 meses e 05 anos de atuação, sendo 11 profissionais dentro de tal faixa, o que corresponde a 64,70% dos dados.

Preparo profissional para lidar com a perda e formas de enfrentamento

Os 17 entrevistados foram questionados a respeito do preparo para lidar com o óbito neonatal, suas respostas variaram entre estar preparado, não estar e depender da situação em que o profissional esta envolvido.

07 profissionais afirmaram já estarem preparados para lidar com tal acontecimento, como se observa nas seguintes falas:

“Sim, entendo que é normal que aconteça”. (Rosa Verde)

“Sim, não é uma coisa que me desestrutura totalmente”. (Cinerária)

Os participantes que responderam o contrário, afirmaram que não estão preparados para lidar com a perda neonatal, sendo 06 entrevistados com respostas similares, como:

“Não. A gente nunca “ta” pronto”. (Íris)

“Não. Não tem como, a gente nunca esta”. (Margarida)

Muitas vezes os profissionais não se sentem absolutamente preparados para se deparar com o processo de morte e também não se sentem totalmente aptos a estabelecer medidas de enfrentamento que suavizem seu processo de sofrimento⁸.

Durante a entrevista, ainda pode-se observar que 04 entrevistados afirmaram que o estar ou não preparado para lidar com o óbito neonatal depende de fatores como, gravidade do RN, grau de envolvimento com a família e da situação em que estão envolvidos, como se observa na seguinte fala:

“Depende do grau que esta a criança, quando a criança “tá” bem é um choque, mas quando tem alguma deficiência ou é prematura já “tô” preparada”. (Rosa Vermelha)
Alguns sentimentos negativos são desenvolvidos

quando o profissional se depara com a morte inesperada, sendo essa mais difícil de ser superada, principalmente em ocasiões onde a criança/recém-nascido se encontra em um estado de melhora, com uma boa evolução e de forma inusitada passa por uma piora e evolui ao óbito⁸.

O preparo do profissional de enfermagem é essencial para que o mesmo possa além de desempenhar ações técnicas, gerenciais e assistenciais com qualidade, também possa preservar sua integridade física e também emocional, para que assim, mantenha a qualidade nas ações desempenhadas na sua profissão⁶.

O profissional que atua em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, estando ou não preparado para lidar com a perda, busca utilizar métodos de enfrentamento que o auxiliem nesse processo de morte, para que assim ele consiga passar por um momento menos aflitivo.

Durante as entrevistas, quando os participantes foram questionados sobre quais são essas formas de enfrentamento utilizadas durante o momento de perda na UTIN, foram citadas diversas estratégias desenvolvidas por cada profissional, como por exemplo, apego a religião, apoio familiar, confiança em ter feito um trabalho de qualidade e necessidade de um determinado tempo para se reestruturar emocionalmente.

“Encaro como que Deus sabe de todas as coisas. A religião ajuda”. (Tulipa)

“Acredito que seja da vontade de Deus, isso me conforta”. (Rosa Alba)

“Uso da religião, que foi o tempo que tinha que cumprir e em casa também recebo apoio da família”. (Amarilis)

Percebe-se através das falas, que a forma de enfrentamento desse processo mais citada pelos profissionais de enfermagem é o apego as suas crenças.

O uso da religiosidade é visto como uma estratégia utilizada para que alguns profissionais possam lidar com a perda neonatal. Ela contribui para que o óbito de um neonato que se encontra em um estado grave possa ser identificado por alguns profissionais com um pouco mais de naturalidade, buscando dar um sentido a perda. Assim, sentimentos negativos desenvolvidos pela equipe de enfermagem em relação à morte do RN, podem ser amenizados através do exercício da espiritualidade/religiosidade⁹.

Sentimentos desenvolvidos pelos profissionais

Levantando questionamentos em relação às emoções desenvolvidas pelos profissionais frente à morte neonatal, a pesquisa buscou conhecer os sentimentos mais comuns identificados pelos entrevistados.

É importante que se conheça os sentimentos desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem perante o processo de morte e morrer, pois se pode

dizer que o conhecimento de si mesmo é um processo a ser explorado pelo profissional, pois tal conhecimento pode contribuir para o enfrentamento de situações que desenvolvam sentimentos intensos, como acontece perante a morte¹⁰.

De acordo com a análise dos dados foi identificado que os sentimentos citados pelos participantes na maioria das vezes foram negativos, como a tristeza que compreendeu a 47,36% dos dados. Outros sentimentos como frustração, perda, decepção, preocupação com os pais e naturalidade também foram citados pelos entrevistados.

O óbito presenciado em UTIN é visto como um grande insucesso, podendo desenvolver nos profissionais sentimentos que indicam grande sofrimento diante das perdas. Percebe-se que o profissional responsável por prestar assistência muitas vezes passa por um processo difícil de aceitação perante a morte¹¹.

Além dos sentimentos negativos, pode-se identificar que uma participante referiu presenciar a morte em UTIN como sendo algo natural. Alguns profissionais identificam a morte como sendo um processo comum, afirmando vivenciar esse acontecimento com naturalidade. O óbito pode ser percebido como algo natural e rotineiro por alguns profissionais, o que muitas vezes é visto como uma forma de defesa desenvolvida pelo profissional perante o sofrimento¹².

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender como os profissionais de enfermagem vivenciam o processo de morte e morrer em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

A partir da análise de dados verificamos que os profissionais de enfermagem ao lidarem com o óbito neonatal desenvolvem sentimentos considerados negativos como, por exemplo, tristeza, decepção e frustração. Ao desenvolverem tais sentimentos métodos de enfrentamento são utilizados pelos profissionais para auxiliarem no momento de luto, como o uso da religiosidade, sendo considerada uma estratégia para amenizar o sofrimento do profissional.

Concluímos que é necessário manter um olhar diferenciado para os profissionais de enfermagem que atuam em UTIN, visto que o ambiente é considerado complexo e que desenvolve nos profissionais conflitos emocionais durante sua vivência, o que pode vir a trazer prejuízos para a sua saúde. Por isso se evidencia a importância das instituições hospitalares disponibilizarem de medidas terapêuticas aos profissionais, para que os mesmos possam expressar suas vivências e emoções desenvolvidas no ambiente de trabalho.

O presente estudo contribuiu para reforçar a necessidade de realizar discussões sobre a temática,

visto que se trata de um assunto considerado delicado e que pode afetar significativamente o profissional de enfermagem.

Referências Bibliográficas

1. Lima RD, Junior JAC. O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. *Revista Ciência & Saberes-Facema*, 2015; 1(1):25-30.
2. Santos YS, Jesus LC, Portella SDC. A enfermagem e a abordagem da morte infantil: um estudo de trabalhos qualis A. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2013;2(1).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 930 de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, 2012.
4. Inácio AFL. O profissional de enfermagem frente à morte do recém-nascido em UTI neonatal. *J. Health Sci. Inst*, 2018;26(3):289-293.
5. Daniel, VP; Silva, JSLG. A Enfermagem e sua colaboração na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista PróUniverSUS*. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 03- 07.
6. Menin GE, Pettenon MK. Terminadlidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. *Revista Bioética*, 2015;23(3).
7. Lima GR, Silva JSLG. O processo de morte e morrer em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: percepção dos profissionais de enfermagem. [monografia]. Vassouras (RJ): Universidade de Vassouras; 2018.
8. Scarton J. Enfermagem: a morte e o morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. *Revista de enfermagem UFPE online- ISSN: 1981-8963*, 2013;7(10):5929-5937.
9. Silva IN. Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação final de vida de recém-nascidos. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2017; 21(4):1-8.
10. Souza e Souza LP. A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros. *Enfermaria Global*, 2013; 12(32):222-229.
11. Rocha MCP. A experiência do enfermeiro no cuidado paliativo ao neonato/criança: a interface com o processo de morrer e do luto. *Saúde em Revista*, 2015;15(40):37-48.
12. Araújo SAN, Bellém KF. O processo de morte na unidade de terapia intensiva neonatal. *ConScientiae Saúde*, 2010; 9(2):290-299.